

Entrevista A7

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

23 anos.

Qual é a sua função no lar?

Auxiliar de acção directa.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

Portanto a higiene, a alimentação, cuidados de os deslocar, quarto, sala, dar de comer à boca, fazer a mudança das fraldas sempre que necessário e o cuidado das roupas.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

As maiores dificuldades mesmo, mesmo, é que eles estão a ficar demasiado dependentes de quem está com eles diariamente. Eles dependem de nó praticamente para tudo... É para a alimentação, para a higiene e até na tomada de decisões, que roupa vão vestir, portanto a dependência é total, principalmente nas enfermarias, que é a parte onde estou a trabalhar diariamente. E eles o já estarem de tal forma dependentes, é necessário fazer muita força para poder deslocá-los da cama, para o carro de rodas, do carro de rodas para o cadeirão na sala, é sempre muito complicado, a parte da higiene da manhã é muito complicada sempre.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

É assim, há 23 anos eles eram muito carinhosos, mudaram bastante em relação a agora. Aceitavam-nos como os amigos que vinham de fora tratar deles, agora vêem-nos mais como os funcionários que vêm trabalhar por obrigação porque são pagos para. Há 23

anos não, éramos as pessoas, as meninas que vinham todos os dias cuidar de nós. Até faziam questão é que ia ajudar aquela menina a fazer isto ou aquela menina fazer aquele, agora não. Eles agora acham «ai não, eu estou a pagar, que façam». Há uma certa diferença na maneira de pensar, mas na altura quando eu vim, eu gostei muito, muito, muito porque eles agradeciam-nos e davam-nos muito carinho em relação a isso. Quando nos viam, parecia que viam alguém mesmo, quase que um Deus para eles, agora nem tanto.

O que o surpreendeu de forma negativa?

É quando os vimos terminar a vida, essa parte aí não é mais agradável, afeiçoamo-nos a pouco e pouco, eles começam a fazer parte da nossa vida, e quando chega o dia em que eles partem... pronto, muitas vezes acabamos por ver ali a hora exacta e assistir, não é... essa é a parte mais negativa.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

É assim, tem que se ter uma capacidade de compreensão grande. Temos que nos colocar muitas vezes no lugar deles, adoptar a posição deles para pensar que é que eu farei quando estiver ali, assim talvez seja mais fácil chegar lá. E também temos muito que ser pacientes porque sem isso...

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

A velhice será, portanto, é a terceira etapa da vida como todos sabemos, aquela em que se pode descansar já um pouco depois de tanto trabalho de uma vida inteira. Podemos dizer, já se trabalhou muito agora vamos descansar um pouquinho, gozar os últimos anos da melhor maneira mas sabemos que com menos capacidades, não é, porque a velhice vem associada à falta de força, falta de muita coisa, não é, e para mim será isso, poder desfrutar um bocadinho daquilo que conseguiram durante uma vida inteira, do pouco que possam ainda ter. O objectivo que se calhar muitos de nós não consegue atingir.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

Isso para mim, só quando a pessoa já está a perder algumas capacidades... quando está a perder a noção das coisas, doenças degenerativas que começam a tomar conta da pessoa, porque eu vejo pessoas com 90 anos quase que não se pode considerar velho, nem pouco mais ou menos. Mesmo quando só perdem essas capacidades é que eu acho que são...

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

São essas mesmo, é a perda das capacidades físicas e mentais.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

Já viveram tantos anos, que sorte eles tiveram. [risos] E eu acho que isso é uma vitória para eles.

E que problemas ou inconvenientes traz?

Eu acho que é principalmente as doenças, as doenças, a solidão que muitas vezes acontece porque ou a família está longe ou até porque a família é pequena. Algumas são solteiras, não têm filhos, não tem irmãos, não têm ninguém, acabam por ficar sozinhas, é essa uma das piores partes.

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

Na minha maneira de ver não, o problema é não haver criancinhas para combater isto tudo. Porque os idosos, acho que devíamos era cuidar deles que é a nossa obrigação.

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Para mim é positivo, na sociedade não será tanto. Penso que neste momento há várias opiniões, começam a pensar nas estatísticas, que não sei quantos idosos para

determinados jovens, aí para a sociedade se calhar está a ser negativo. Como já deixaram de ter produção económica, já estão só a usufruir da reforma, se calhar já é uma despesa.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Têm, é os cuidados que nós lhes prestamos, são mesmo próprios da velhice. Têm mesmo que ter e têm direito a isso.

4

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Eles já contribuíram [risos] uma vida inteira, nós chegamos cá porque eles já lá passaram e se a gente pensar assim um pouco, só lhes podemos agradecer chegar a este ponto. Foram eles que nos construíram estes caminhos todos.

Como podem participar na sociedade?

Desde que abram um pouco o coração a eles, os deixem falar, porque haverá aqueles idosos doentes sem capacidades mentais para poder falar e exprimir, já só têm ideias negativas. Mas há aqueles idosos que ainda têm muito para dizer, e se os deixarmos falar e se eles se exprimirem, eles ainda têm contributos para dar à sociedade.

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Eu não sei aí nessa parte, quer dizer nós neste momento lidamos com falta de pessoal, falta de funcionários. Nós poderíamos dar-lhes mais, só que não conseguimos. Nós queríamos lhes dar mais tempo porque eles querem muito conversar, principalmente com as pessoas que passam com eles o dia inteiro. Porque eles com um estranho não têm aquela abertura que têm com pessoas que conhecem há muitos anos, porque nós notamos, eles têm ciúmes às vezes de nós não podermos lhes dedicar tempo, revoltam-se. Nós entramos ao serviço, temos aquela rotina, são tantas horas de trabalho que ao fim e ao cabo não temos tempo de chegar ao pé de algumas, não conseguimos detectar, não temos tempo para detectar certas necessidades de horas que elas têm de infelicidade, de solidão sei lá.

O que entende por dependência?

É aquela pessoa que temos que encaminhar para tudo. Encaminhar para comer, encaminhar para fazer higiene, fazer-lhe a higiene mesmo na cama, ter que lhe dar a comidinha à boca, ter que lhe dar a água, hummm... tudo mesmo. Há pessoas com um pouco de dependência, pessoas com mais ou menos dependência e aqueles com cem por cento de dependência.

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

Depende muito daquilo que eles foram durante a vida. Na idade, eles transmitem-nos aquilo que eles sempre foram, a personalidade deles. Se foram pessoas revoltadas, são idosos revoltados, se foram pessoas afáveis, são afáveis agora também, são muito meiguinhos. Portanto há uma variedade muito grande. Depende muito da vida que tiveram, daquilo que foram, é o reflexo muito grande de uma vida.

Quais as principais qualidades dos utentes?

No início eles eram mais amigos, mais prestáveis, agora temos alguns amigos, mas não todos, não na totalidade. Têm aí alguns que fazem tudo para nos agradar, são qualidades que eles têm muito boas. São prestáveis e muito amigos e há outros que não, faz parte da personalidade deles, são mesmo assim.

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

Alguns... que os desviassem das ideias negativas que têm, que tudo é mau, nada é bom, toda a gente é contra eles, nada os satisfaz, há alguns idosos que são muito insatisfeitos. Por muito que tenham, por muito que se lhes dê, nunca estão satisfeitos. Portanto, abstraí-los um bocadinho dessas coisas.

Que actividades realizam os idosos no lar?**Que actividades realizam os idosos fora do lar?**

Eles aqui têm grupo de cantares, fazem ginástica, leitura, fazem passeios, visitam as aldeias de origem ou a aldeia onde viveram. Vão ao rio, vão à serra... durante o Verão eles têm muita ocupação. O Inverno, como já se sabe não se pode andar tanto na rua, mas mesmo assim eles têm boas actividades.

Como define a sua relação com os utentes do lar?

Eu acho que me vou adaptando senão não me aguentava cá tanto tempo. Sabemos que estamos a trabalhar com doentes, alguns são simplesmente idosos, mas a maior parte são doentes e a minha relação com eles portanto é prestar-lhes cuidados que eles necessitam da melhor maneira.

Quais são as os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

Por vezes eles vêm com problemas de fora, ou porque já estavam sozinhos, ou porque estavam doentes em casa e que tiveram que vir para o lar. Aqui dentro, os problemas que eles têm ou é entre eles, a preocupação das roupas, a preocupação da cama. São problemas que no fundo não são problemas. A ocupação deles é preocuparem-se.

IV – O papel da família**Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?**

Eu acho que aqui a família faz cá muita falta e é muito importante porque quando eles entram para aqui para o Lar, se só vêm caras novas e não vêm a cara da família, eles sentem que foram rejeitados pela família e então aí vão ser idosos completamente revoltados e vão-se vingar em nós com agressividade. Agora se a família os acompanhar e estiver presente para que eles vejam que apesar de estarem no Lar não estão sozinhos, a família está lá, é muito mais fácil a relação entre utente-Lar, muito mais fácil.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

Há-os aqui que é semanal, os que vivem perto, que podem, os mais amigos, porque há pessoas que vivem cá e que não visitam as famílias. Outros que são os imigrantes, que são aqueles idosos que já estavam sozinhos, são visitados anualmente, mas isso alguns estão preparados e depois no mês de Agosto é uma euforia, porque é aquele mês que vão passar a casa dos filhos que vêm da França, da Alemanha... Hummm... e há outros que se esquecem na totalidade. Temos cá idosas que nunca mais foram visitadas pela família, pelos filhos...

7

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Se sim, com que frequência eles participam?

Penso que não, só são destinadas aos idosos.